

O ENSINO DE LITERATURA NO PROJETO DE EXTENSÃO *UNE-TODOS* DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO MATO GROSSO (UNEMAT)

Daniele Cristina da Silva (Graduanda em Letras pela Universidade do Estado de Mato Grosso. e-mail: danicrisletras@hotmail.com)

Isaiás Batista Munis (M.Sc. Professor do Departamento de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso. e-mail: isaiasmunis@hotmail.com)

Resumo: Este trabalho desenvolveu-se durante o Curso Pré-vestibular *Une-Todos* ofertado pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), *Campus* de Tangará da Serra, aos vestibulandos auto-declarados negros (que optaram pelas cotas do Programa de Integração e Inclusão Étnico-raciais - PIIER), indígenas, trabalhadores do campo e oriundos dos assentamentos que concluíram o Ensino Médio em escolas públicas. Trata-se, pois, de uma reflexão a partir da participação desses vestibulandos nas aulas de Literatura. No início desse trabalho, foi aplicado um questionário a fim de coletar dados que revelassem o que o público pensava sobre literatura. Com base nessas informações, as aulas foram preparadas para um público misto, já que alguns alunos demonstravam interesse pela literatura e outros afirmavam não gostar da leitura literária. Embora o enfoque tenha sido as obras literárias selecionadas pela UNEMAT para o vestibular 2008/1, o texto literário não foi transformado em conhecimento para essa prova. Tínhamos como objetivo despertar a curiosidade e o prazer pelo texto literário. Ao término do módulo, aplicamos um novo questionário a fim de saber se as aulas contribuíram para incentivá-los à prática de leitura. Nesse segundo momento, os resultados foram satisfatórios, muitos alunos modificaram seus conceitos sobre literatura. Evidenciou-se, portanto, a retomada do processo de formação de leitores, já que depois das aulas notou-se a mudança de concepção de literatura por parte daqueles alunos que, a princípio, não viam nenhuma função na leitura literária – talvez uma consequência do ensino de literatura embasado na historiografia e não na manifestação artística e cultural.

Palavras-chave: Literatura, Leitura, Vestibular

**LITERATURE TEACHING FOR THE “*Une-Todos*” EXTENSION
PROJECT FROM THE MATO GROSSO STATE UNIVERSITY
(Unemat)**

Abstract: This work was developed during the “*Une-Todos*” Pre-Entrance Examination Course offered by the Mato Grosso State University (UNEMAT), Tangará da Serra Campus, to the entrance-examination self-declared black candidates (who have made their option for the quota-system enrollment in the Racial-Ethnic Inclusion and Integration Program – PIIER (in Portuguese), to the native Indians, farm workers, and those from agricultural settlements who finished High School in public schools. Therefore, this regards to a reflection based on the participation of those candidates on the Literature classes. In the beginning of this work, they were applied a questionnaire in order to collect data that revealed what the public thought of Literature. Based on those pieces of information, all classes were prepared to a heterogeneous public, since some students had already shown interest in Literature, whereas other ones stated to dislike literary works. Although the focus has been on the literary works selected by UNEMAT for the 2008/1 entrance examination, the literary text was not transformed into knowledge for that entrance examination test. Our target was to raise their curiosity and pleasure towards the literary text. By the end of the module, a new questionnaire was applied in order to verify if the classes had contributed to stimulate them to the reading practice. On that second moment, the results were satisfactory, and many students changed their concepts about literature. Therefore, the retaking of the formation process of readers was evidenced, since after classes we noticed a change in the concept of literature by those students who, in the beginning, did not see any meaning to the literary reading – perhaps, a consequence of the teaching of literature grounded on historiography, rather than as a society’s cultural and artistic manifestation.

Key-words: Literature, Reading, Entrance Examination

A leitura de obras literárias como uma das exigências dos vestibulares, além de servir como possibilidade de ampliação cultural do candidato tem por objetivo auxiliar na avaliação da qualidade da expressão lingüística, pois apenas a exigência da redação não alcançava esse objetivo. De acordo com Andrade (2003), a cobrança de leitura de obras literárias para o vestibular teve início na década de 90 e, a partir de então, o ensino de literatura vem se constituindo sob elaborações teóricas voltadas para a busca de opções que auxiliem na superação dos problemas relativos à resistência que o estudante manifesta ao se envolver com o texto literário.

O vestibular é uma forma de acesso ao ensino superior e surgiu no Brasil antes mesmo da criação da universidade brasileira. Em 1911, foi instituído pela reforma Rivadávia Corrêa, devido ao maior número de candidatos do que de vagas. Em suma, todas as esferas educacionais sofreram transformações, conforme Cereja (2005), provocadas pela universalização do ensino fundamental no Brasil que aumentou o um número de estudantes no ensino médio e, conseqüentemente, o número de candidatos nos vestibulares e o número insuficiente de vagas nas universidades públicas. Com isso, a partir da década de 70 houve o aparecimento em massa dos chamados cursinhos e também das instituições privadas de ensino superior.

E, conseqüentemente exigia-se a formação de professores para atender a demanda crescente de escolas que foram criadas, foi um efeito cascata em que tanto em relação aos alunos quanto aos professores se verificou a queda da qualidade. Desde então, o vestibular sofreu diversas modificações, entre elas, a ocorrida em 1970, quando se acreditava que uma das causas da defasagem demonstrada pelos novos universitários era o não domínio da modalidade padrão da língua portuguesa. Portanto, foram incluídas questões discursivas ou redação em língua portuguesa nas provas de vestibulares. Ainda assim, notou-se uma baixa qualidade da expressão escrita tanto na redação quanto nas questões interpretativas das provas.

A nova alternativa encontrada no final da década de 80 e início da década de 90 pelas instituições de ensino superior para superar essa baixa qualidade de expressão escrita dos candidatos foi a inclusão de leituras de obras literárias na lista de conteúdos programáticos para o concurso.

A LITERATURA NOS EXAMES DE VESTIBULARES

Os conhecimentos de literatura exigidos pelos exames de vestibulares no início dos anos 90 tinham por finalidade não apenas manter o candidato em contato com as obras clássicas, mas também de melhorar a qualidade de sua produção escrita, contribuindo assim para o aumento de informações e de recursos expressivos em seus textos.

Com o passar dos anos, nota-se a inclusão de obras de edições recentes nas listas dos vestibulares como uma nova alternativa para superar a defasagem da produção escrita. Textos que se desprendem de cânones e dos currículos do Ensino Médio forçam o candidato e também os professores a buscarem novas informações e manterem-se atualizados quanto às recentes produções literárias.

Nesse processo de construção de significados de obras literárias, o leitor tem papel fundamental, uma vez que ele é o agente da significação da obra, fazendo parte essencial do processo de comunicação. Esse é o chamado “interlocutor ativo” pela estilística sociológica, pois é um leitor que interage com a obra desde a produção. Como afirma Bakhtin (1992), a produção literária é um produto da linguagem e, como tal, a tradução do que há de mais sensível e em transformação na sociedade.

A indicação de obras literárias para os Vestibulares da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), assim como poucas Universidades no Brasil, tem-se voltado para a atualidade, inserindo em sua relação produções recentes, especificamente, de autores regionais. Por algumas das obras serem desvinculadas dos conteúdos programáticos do Ensino Médio, na maioria das vezes, como afirma Andrade (2003), ocorre que o candidato, assim como o professor, tem uma recepção problematizada desse tipo de obra. E, “essas indicações [de obras fora do cânone] vêm produzindo uma recepção problemática, particularmente em relação ao professor, o principal agente de mediação entre o texto literário e o leitor” (ANDRADE, 2003, p.16). Sendo assim, o aluno que, na maioria das vezes, não tem o hábito de leitura e nem a formação acadêmica que o professor deveria ter, tende a ver a literatura contemporânea como mais um empecilho para a prova do vestibular.

A LITERATURA NO CURSO PRÉ-VESTIBULAR UNE-TODOS DA UNEMAT

O acesso às Universidades públicas e de qualidade pressupõe a aprovação no

concurso de vestibular, isto é, vencer a disparidade no número de candidatos/ vagas. Essa possibilidade fica mais evidente quando se observa as questões sociais e de desigualdade nas condições de concorrências. É nesse contexto que se insere o projeto de extensão Une-Todos da Unemat, *Campus* Universitário de Tangará da Serra, ao explicitar que o ideal de democratização do ensino não acontece na universidade pública enquanto não houver programas e/ou projetos que envolvam a sociedade em sua multiplicidade cultural e étnica. Esse trabalho consiste na reflexão a partir do trabalho desenvolvido no projeto de Extensão Une-Todos da Unemat, *Campus* Universitário de Tangará da Serra, vinculado ao Núcleo de Estudos de Educação e Diversidade – NEED. Esse projeto vem sendo desenvolvido há cinco semestres. As duas últimas etapas ocorreram de Maio a Novembro de 2007; O público alvo era composto preferencialmente por candidatos que concorreriam ao vestibular 2007/2 e 2008/1 e participassem do programa de contas para negros ou pardos oferecido pelo vestibular da Unemat, oriundos de assentamentos, indígenas e que tivessem concluído o ensino médio na rede pública. Fizeram-se necessários estabelecer critérios para o acesso ao curso Pré-vestibular Une-Todos pelo fato de o número de vagas oferecidas ser inferior ao número de candidatos inscritos.

O projeto justificou-se por oportunizar a grupos minoritários, que concluíram o Ensino Médio, a oportunidade de participar de um curso Pré-vestibular que objetiva dar condições de concorrer a uma vaga no ensino superior. O projeto aprovado pelo edital 001/2007 da Unemat propôs dois módulos de curso preparatório para os vestibulares 2007/2 e 2008/1 e contemplou os conteúdos apresentados pelo manual do candidato Unemat.

O projeto defende o surgimento de um ensino superior que se constitua como um espaço para o encontro de conhecimentos, culturas e saberes e que contribua na formação de profissionais comprometidos com a pesquisa respeitando e valorizando a diversidade sócio-cultural. Busca também a instrumentalização para conhecimentos técnicos e científicos valorizados em processos seletivos. Além, da valorização da diversidade cultural e étnica.

Nas aulas de Literatura do curso Pré-vestibular Une-Todos, segundo módulo – preparação para o vestibular 2008/1, realizamos uma coleta de impressões dos alunos acerca da literatura para que pudessemos conhecer o público com o qual trabalharíamos. Buscamos informações sobre a concepção de literatura desses candidatos e suas expectativas com relação às aulas; ao término, foi aplicado um segundo questionário a fim

de refletir sobre a concepção de literatura dos cursistas após a execução das aulas. Fica explícito, portanto, que o curso de literatura foi moldado como uma forma de incentivo à leitura não como mero instrumento de aprovação no vestibular, mas como possibilidade de construção de conhecimento cultural e artístico da sociedade. Essa perspectiva vai ao encontro das Orientações Curriculares para o Ensino Médio, que sinalizam que a literatura, assim como outras artes, é um meio de acesso que não pode ser objetivamente mensurado; um meio de humanização do homem coisificado.

Segundo a LDB, Lei nº 9.394/96, os objetivos a serem alcançados no Ensino Médio são (Art. 35):

- I) consolidação e aprimoramento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos;
- II) preparação básica para o trabalho e para a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III) aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Ao comentar sobre o artigo 35 da LDB, as Orientações Curriculares (2006, p. 53) defendem que o inciso I refere-se ao ensino médio como preparatório para o ensino superior, o inciso II refere-se ao ensino médio como término dos estudos e inclusão no mercado de trabalho e o inciso III engloba os dois anteriores, ou seja, a escola terá como meta o desenvolvimento do humanismo, da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Ao preparar o curso de Literatura para o projeto Une-Todos, não se pensou unicamente em dar condições para o acesso ao ensino superior, mas também no que sugere o inciso III, ou seja, ao desenvolvimento humanitário, à formação de leitores críticos com autonomia intelectual. Conforme a LDB, esse seria um trabalho a ser desenvolvido durante todo o ensino médio, mas, nesse caso específico, desenvolveu-se em um semestre.

Acreditávamos que, concebendo a leitura como “um processo interativo, que transita do cognitivo para o social, aproveitando, desses universos, elementos que possibilitem a construção do sentido” (GEBARA, 2002, p. 19), seria possível ampliar os horizontes culturais desses alunos a partir de algumas leituras e reflexões, isto é, contribuir para o processo de formação de leitores críticos.

DISCUSSÕES SOBRE A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NAS AULAS DE LITERATURA

No primeiro dia de aula, realizamos uma coleta de impressões para sabermos o que os alunos pensavam sobre literatura. Para isso, solicitamos que eles escrevessem 5 palavras que remetessem ao tema. Dessa etapa, participaram trinta alunos. As duas palavras mais enunciadas por eles foram: *Romance* (18 vezes) e *Poema - Poesia* (11 vezes). Alguns alunos associaram literatura a movimentos literários, como Romantismo (05 vezes), Barroco (02 vezes) e Modernismo (01 vez). Outros associam literatura a escritores (04 vezes) ou a obras (08 vezes).

Alguns relacionaram Literatura a questões sentimentais, como: *sentimento* (02 vezes), *amor* (01 vez), *aventuras* (05 vezes), *ódio*; (01 vez); *Reações emocionais* (01 vez), *Histórias vividas* (01 vez), *sentimentos esquecidos* (01 vez). Todas essas palavras representam, de alguma forma, a *leitura emocional*, discutida por Martins, (1999). Segundo a autora, durante a leitura emerge a empatia, tendência de sentir o que se sentiria caso estivéssemos na situação experimentada por outro, por exemplo, pelo personagem de uma obra literária.

Ainda que pela simples enunciação de 5 palavras pareça complicado inferir sobre qual é a concepção que se tem de Literatura, as respostas fornecidas pelos participantes do Projeto Une-Todos nos possibilitam refletir sobre o assunto. Observa-se que um dos alunos (sujeito 1) não apresenta gosto pela leitura, especificamente pela leitura literária, pois respondeu que para ele literatura é “*escritor, leitura, porcaria, bobagem, difícil*”. De certo modo, considera-se que as duas primeiras palavras estão diretamente relacionadas ao assunto, uma vez que são possibilidades esperadas. O estranhamento é causado, porém, pelas palavras que as seguem, afinal, ao prosseguir, o aluno deixa extravasar sua aversão à literatura, ou pelo menos à imagem que ele construiu sobre ela. A palavra *difícil*, por exemplo, pode sugerir que, por considerar a literatura difícil, ele a define como *porcaria* e *bobagem*. Isso significa que, por não possuir instrução e conhecimento para compreendê-la, encontra nessas palavras uma forma de desabafo. Ou, de modo mais genérico, coloca em xeque a forma como a Escola tem abordado o ensino de literatura.

Observando a resposta desse aluno em relação à segunda questão: *O que você espera das aulas de literatura do cursinho Pré-vestibular Une-todos?* Sua resposta foi: “*O máximo possível acertar nas provas*”. Nota-se que seu objetivo, assim como o do *sujeito 2*,

que espera das aulas “esclarecimento das nossas dúvidas”, *sujeito 3* “Aperfeiçoar o aprendizado, passar no vestibular” e da grande maioria dos alunos de cursinhos pré-vestibulares, é o acesso à Universidade. O *sujeito 2* se coloca no lugar de todos os colegas (ao dizer *nossas dúvidas*) considera que esse é o objetivo de todos que estão ali, demonstrando apenas o desejo de tirar dúvidas para resolver a prova do vestibular.

É comum que esse seja o principal interesse daqueles que participam de um curso pré-vestibular, porém, para terem acesso ao ensino superior, primeiramente, é fundamental que haja aprendizagem de conteúdos básicos que são cobrados pelos vestibulares, bem como uma postura de leitor – aquele que interroga a si mesmo e ao mundo. Além disso, esse conhecimento não deveria ser visto como descartável após a aprovação no curso desejado, mas sim como base para a construção de conhecimentos mais específicos no decorrer do ensino superior.

Através da análise dessa segunda pergunta, constatou-se a heterogeneidade do público. Enquanto alguns esperavam das aulas de literatura apenas dicas do que seria cobrado na prova do vestibular (como os *sujeitos 1, 2 e 3*) totalizando 58%, outros afirmaram que desejavam aprimorar seus conhecimentos, “Conhecer um pouco mais da cultura literária do nosso país” (*sujeito 4*), “Adquirir conhecimentos do mundo da leitura” (*sujeito 5*) e “Conhecer um pouco mais da cultura literária do nosso país” (*sujeito 6*). Esse grupo totalizou 42% dos alunos.

O primeiro grupo além de não gostar de leitura, vê a literatura apenas como mais um conteúdo a ser decorado para a prova do vestibular. Já o segundo, demonstrou maior interesse pela aprendizagem e compreensão sobre literatura, mesmo tendo como objetivo, assim como os outros, a aprovação no vestibular.

A partir dessas observações acerca do público-alvo as aulas foram preparadas e ministradas com o objetivo de despertar o interesse pela leitura e pela construção de sentido das obras literárias. Buscou-se mostrar aos alunos que seu papel era fundamental para a compreensão de um texto literário, pois o leitor é agente da construção de significados da obra.

Foram estudadas as seguintes obras: *Iracema* de José de Alencar, *Inocência* de Visconde de Taunay, *Quincas Borba* de Machado de Assis, *Contos Novos* de Mário de Andrade e *Livro sobre Nada* de Manoel de Barros.

Com relação à literatura contemporânea de Manoel de Barros, um poeta mato-grossense de escrita inovadora, os alunos demonstraram uma reação de estranhamento.

Essa imersão em obras contemporâneas, como comentado anteriormente, é uma proposta de valorizar produções recentes. Essa reação foi facilmente notada nas aulas em que foi trabalhado o livro de Manoel de Barros, pois os alunos estavam curiosos e comentários como “*Eu li o Livro sobre Nada e não entendi nada*”, “*Esse livro não fala nada*”, foram comuns no início da aula.

Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, existem fatores lingüísticos, culturais e ideológicos que contribuem na relação do leitor com o texto, podendo ir desde a rejeição ou incompreensão até a adesão incondicional (BRASIL, 2006). Nota-se, portanto, a falta de preparação desses novos leitores e a deficiência em construir significados a partir de um texto que se desvia dos cânones literários.

Tais presenças [de obras canônicas], no entanto, não diminuem o impacto que as obras atuais provocam entre os receptores das listas. Se por um lado obras novas não atendem às expectativas dos leitores, por outro, impõem a relação tradicional versus contemporâneo como um dos eixos essenciais para analisar o tipo de leitura indicada para esse vestibular. É desse modo que as indicações tornam-se um meio de valorizar a produção contemporânea, com repercussão sobre todos os segmentos envolvidos nesse consumo. (ANDRADE, 2003, p. 55).

As aulas não enfocavam o estudo historiográfico dos movimentos, mas sim no incentivo à leitura de obras e na reflexão sobre elas. Não houve fixação em movimentos e períodos literários que, apesar de serem importantes para o conhecimento intelectual de um leitor, não condiziam com o objetivo de despertar o interesse pela leitura e não apenas a memorização de características de períodos literários, de autores ou de obras.

Conforme as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, “não se deve sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc.” (LDB, Lei nº 9.394/96, 2006, p. 54). Dessa forma, se uma obra literária for trabalhada como mero conteúdo a ser decorado para a prova, ou através de “dicas” que apontem os principais assuntos ou passagens da obra que possivelmente serão abordadas nas questões dos vestibulares, a produção literária fica reduzida, perdem-se, afinal, os aspectos artísticos, os lingüísticos, os ideológicos e os sociais que somente o todo pode fornecer.

Assim, a leitura da obra literária é uma prática essencial para a formação de leitores, especificamente, por propiciar condições atingir um nível de conhecimento crítico do mundo, além de tornarem-se leitores intelectualmente autônomos e humanizados.

Sabendo que dentre os alunos poucos haviam lido as obras, foi sugerido,

primeiramente, que a leitura fosse feita, o que realizado por alguns. Um percentual de 60% dos candidatos não conhecia nenhuma das obras estudadas; 40% haviam lido pelo menos uma das obras estabelecidas pelo vestibular 2008/1 da Unemat.

Para motivá-los à leitura, foram propostas atividades que tinham por finalidades promover um espaço para compartilhar suas impressões de leituras com colegas e com os professores. Observou-se, nesse momento, um entusiasmo por parte dos alunos que leram as obras. Os alunos começavam a construir um saber acerca do próprio gênero, levantar hipótese de leituras, ou seja, construíram, numa relação obra-leitor, o sentido do que leram.

Ao término do curso (Novembro de 2007), aplicou-se um outro questionário, no qual repetimos a pergunta sobre o conceito de literatura, a fim de sabermos se houve alguma mudança em relação às opiniões apresentadas nos questionários aplicados no primeiro dia do curso. Perguntamos também se após as aulas de literatura do curso houve alguma mudança em relação aos seus conhecimentos literários.

Em relação à primeira questão: *Qual a sua concepção sobre literatura?* Todas as respostas obtidas retrataram a literatura com um valor positivo. Destacamos algumas dentre as respostas coletadas as seguinte: “Uma das melhores possíveis” (sujeito 1), “Boa, acho a literatura muito interessante.” (sujeito 2), “Muito criativa e inteligente” (sujeito 4), “Interessante, crítica e até um pouco atual.” sujeito 5), “Que é uma forma de aumentar nosso conhecimento.” (sujeito 6), “Ajuda se comunicar melhor e a conhecer nossa história.” (sujeito 7), “Fala de época do descobrimento, vida em sociedade, a política. Tudo acontece no nosso cotidiano de forma romântica ou irônica.” (sujeito 8).

Através das respostas pode-se perceber que os alunos mudaram um pouco a forma de ver a literatura, seu sentido e significado dentro de um contexto sócio-cultural. Não foram encontradas respostas que se referiam à Literatura de forma negativa, como ocorrera no primeiro momento.

Além de trabalhar as obras literárias estabelecidas pelo concurso vestibular 2008/1 da Unemat, havia, primeiramente, a preocupação de despertar o interesse pela leitura. Partiu-se do princípio de que, com apenas a utilização de estratégias e de técnicas de leitura, não se criam situações suficientes para desenvolver o gosto.

Ainda que os discursos em torno da formação do gosto sejam polêmicos, principalmente por sua natureza volúvel e de difícil mensuração, Aguiar e Bordini (1988) e Magnani (1989/1994) defendem, não a imposição de um determinado gosto pela escola, mas que a instituição escolar pode encaminhar propostas de leitura que, em princípio,

contemplem o gosto que os alunos trazem de seu contato social com os outros produtos da indústria cultural, para, a partir dele, organizar níveis superiores de abstração e consciência, propiciados pelo contato singular com a obra literária. Afinal, “a formação e a transformação do gosto não se dão num passe de mágica. Com a escola (...), concorrem todos os outros estímulos e desestímulos com os quais convivem professores e alunos nas horas restantes do dia”. (MAGNANI, 1994, p. 105). Assim, o trabalho desenvolvido na escola pode contribuir na formação do leitor justamente por conscientizar o leitor de que o gosto poderia ser outro.

Durante as aulas de Literatura, foram oportunizados aos alunos momentos de reflexão sobre a importância de ser leitor, de se posicionar em relação aos escritos e à realidade que os cercam, e sobre o quanto se descobre através da leitura.

Assim, não foi surpresa que, quando questionados sobre a mudança em relação aos conhecimentos literários, os alunos tenham respondido que, de alguma forma, as aulas contribuíram para ampliarem seus conhecimentos, como se evidencia em: “Sim, porque aprendi mais sobre literatura, a mesma não é só linhas escritas é um livro de reflexão.”, “Sim porque eu não sabia sobre o Livro Sobre Nada e Contos Novos.”, “Sim, fez com que tivesse mais vontade de ler.”, “Sim, por não conhecer nenhuma das obras.”, “Sim, a visão ampliou.”, “Sim, comecei a gostar de literatura, estou achando que a literatura brasileira é e foi, um sentimento que os escritores previu para o futuro.”

A partir dessas respostas, percebe-se que mesmo aqueles alunos que, inicialmente, não viam importância na prática de leitura de obras literárias, depois de terem recebido os incentivos para leitura durante as aulas com uma metodologia que visava à construção do sentido ao texto e não à historiografia literária, mudaram suas concepções sobre a literatura. O fato de nenhuma das respostas ter apresentado opinião depreciativa em relação à literatura demonstra que houve um ponto positivo para formação de leitores, uma vez que a recepção do objeto não foi negativa, abriram-se possibilidades de contato com o objeto, ou seja, com a leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho buscou refletir sobre a concepção de Literatura em uma proposta de ensino desenvolvida com os alunos do Curso Pré-vestibular Une-Todos, um projeto de

extensão oferecido pela Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), *Campus* Universitário de Tangará da Serra, que tem por finalidade proporcionar às classes sociais menos favorecidas por fatores históricos, sociais e/ou culturais, maiores condições de acesso ao ensino superior público e de qualidade.

Para a construção do *corpus*, além da coleta de impressões, no início do curso, e do questionário aplicado no encerramento do módulo de Literatura, foram observados, durante as aulas, as expectativas, o interesse e o envolvimento dos alunos com o texto literário. Já para a análise, as informações obtidas nas duas fases de coleta e do desenvolvimento das aulas foram mescladas com as reflexões sobre o processo histórico do vestibular e a inclusão de leitura de obras como requisito para as provas, assim como a importância do texto literário na formação do leitor.

Pelos resultados, constata-se uma alteração na concepção que esses alunos traziam sobre o que é Literatura, imagem criada, possivelmente, por causa da perspectiva historiográfica com que a disciplina é tratada no ambiente escolar, ou seja, centrada na visão de conjunto da obra literária, informações sobre as características dos períodos, autores e obras, sem que se tenha, efetivamente, a leitura e a fruição estética que só o contato com a obra propicia.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, V.T.; BORDINI, M. da G. *Literatura: formação do leitor: alternativas metodológicas*. 2 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- ANDRADE, Claudete Amália Segalin de. *Dez livros uma vaga: a leitura de literatura no vestibular*. Florianópolis: UFSC, 2003.
- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006.
- BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio (volume 1)*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2006.
- BRASIL, LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Acesso: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm
- CEREJA, Willian Roberto. *Ensino de Literatura*. São Paulo: Atual, 2005.

GEBARA, A.E.L.; A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças. Vol.10; São Paulo: Cortez, 2003.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 6ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

MAGNANI, M.R.M. *Leitura e formação do gosto: por uma pedagogia do desafio do desejo*. São Paulo: FDE, 1994.

MARTINS, Maria Helena. O que é Leitura. 19ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1999.